



## **PIBID - EDUCAÇÃO DO CAMPO E A COMPOSTAGEM: AÇÕES MULTIPLICADORAS<sup>1</sup>**

Isair Almeida Moraes<sup>2</sup>  
Irene Kazue Shimomura<sup>3</sup>  
Samantha Vieira da Silva<sup>4</sup>  
Gabriela Furlan Carcaioli<sup>5</sup>

Este relato traz as experiências vivenciadas pelas estudantes de Licenciatura em Educação do campo da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Florianópolis- SC, que atuam como bolsistas do Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e da professora supervisora do programa na Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, que está localizada no bairro da Vargem Grande neste mesmo município. O projeto teve início em novembro de 2022, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e duração até abril de 2024.

O PIBID tem a finalidade de inserir o futuro docente no cotidiano escolar. Esse modelo de estágio desempenha um papel fundamental no processo de formação inicial do licenciado, pois promove a troca de experiências de forma crítica e reflexiva sobre o papel do professor e da escola na sociedade. Torna-se, assim, um ambiente de construção de conhecimento que contribui de maneira significativa para a melhoria da qualidade e do desenvolvimento do ensino público básico. Com esse intuito, as vivências na escola iniciaram com a apresentação do espaço físico da comunidade escolar e com o estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP), essas iniciativas proporcionaram um maior aprofundamento nas práticas educativas realizadas na escola, que são pautadas nos pressupostos de transformação e emancipação de Paulo Freire (1987). Além disso, a escola desempenha diversos projetos,

---

<sup>1</sup> O artigo é resultado das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Santa Catarina, da sub-área Educação do Campo, com financiamento por meio de concessão de bolsas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura Educação do Campo UFSC 7ª fase E-mail: [isamoraes033@gmail.com](mailto:isamoraes033@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Licenciatura Educação do Campo UFSC 6ª fase E-mail: [ikashimomura@gmail.com](mailto:ikashimomura@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestranda em Educação Científica e Tecnológica pela UFSC. Professora de Ciências da Educação Básica na Rede Municipal de Florianópolis. E-mail: [samanthasilva@prof.pmf.sc.gov.br](mailto:samanthasilva@prof.pmf.sc.gov.br).

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, [gabriela.carcaioli@ufsc.br](mailto:gabriela.carcaioli@ufsc.br)



entre eles a campanha “Escola/Bairro Lixo Zero”, o qual iremos abordar (Bezerra; Ferreira, 2019; CAPES, 2023; PPP - EBM AMD, 2022)

A Escola Básica Municipal Albertina Madalena Dias, começou a funcionar em 1957 e passou por várias mudanças buscando atender a comunidade da Vargem Grande onde está inserida. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), o bairro que antes configurava o meio rural, onde as famílias plantavam os alimentos para a sua própria subsistência, com a flora e fauna característica de uma área de várzea, hoje se apresenta como um bairro urbano, com resquícios do passado campesino. A escola atende em média 728 estudantes entre a educação infantil e o fundamental 1 e 2, com turmas no matutino e vespertino. Atualmente o espaço físico da escola não está dando conta de atender a demanda de estudantes do bairro e outros locais próximos, possui muitos alunos sazonais, que acompanham as temporadas de turismo, algo característico da economia principal da cidade de Florianópolis.

A EBM Albertina Madalena Dias está localizada em um bairro onde o desenvolvimento urbano mudou muito em pouco tempo da característica rural para uma ocupação extremamente urbana. Ao considerarmos a realidade de precarização a que a escola foi submetida, reconhecemos a importância da atuação do PIBID, na identificação do impacto e do esforço da comunidade escolar com estas problemáticas que se repetem no campo e na cidade. Ressaltamos que as lutas pela garantia do direito à educação dos povos do campo, das águas e das florestas, vem sendo historicamente tensionada pelos movimentos sociais do campo, em especial o movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MTST), que tem como princípio a luta pela terra e por justiça social e soberania dos povos, sendo a educação pública e de qualidade no local de origem dos sujeitos, uma bandeira da Educação do Campo. Desse conjunto de lutas, em 2009 foram conquistadas em várias regiões do país, cursos permanentes de Licenciaturas em Educação do campo, que visam uma educação crítica e emancipatória como elementos regentes na formação dos futuros professores e dos estudantes atendidos pelas escolas do campo. Neste texto, o foco se dá na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (Educampo - UFSC), que realiza a formação na área do conhecimento das Ciências da Natureza e Matemática.

De acordo com Molina (2017, p. 591) “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que delimitam os conteúdos a serem trabalhados nas escolas, poderá ocorrer a padronização da avaliação e da formação de professores”, isso demonstra a necessária atuação da metodologia interdisciplinar baseada na chamada área do conhecimento, ou seja, uma outra formação, que busca , promover um olhar com dimensões educativas fundamentais inserindo a comunidade escolar na sua realidade sócio histórica econômica, fator essencial para os educadores enfrentarem os desafios com êxito. Conhecendo as ações da campanha escola/bairro lixo zero que propõe atitudes para reduzir os impactos ambientais e aumentar a sustentabilidade, fundamentados nos princípios dos 5 Rs (Repensar, Reduzir, Recusar, Reutilizar e Reciclar), os bolsistas do PIBID - Educação do Campo em sua atuação na escola EBM Albertina Madalena Dias vem propondo à comunidade escolar a separação dos resíduos orgânicos gerados da cozinha e do refeitório para ser compostado. Após reunião com equipe de professores e bolsistas do PIBID, foi agendado com a equipe de educação ambiental da Autarquia de Melhoramentos da Capital (COMCAP), uma oficina sobre compostagem em caixa d’água (Sistema POP<sup>6</sup>), que se realizou em 19/04/2023, com a presença da comunidade escolar.

As composteiras foram instaladas e a orientação dos técnicos foi que deveriam ser feitas as compostagens utilizando o método UFSC de compostagem (termofílica<sup>7</sup>). Foram convidados para participar do projeto de compostagem os estudantes da turma integral do contra-turno matutino e vespertino da escola. Um dos objetivos do projeto era desenvolver através do envolvimento das e dos estudantes, um aprendizado teórico e prático capaz de permitir práticas educativas interdisciplinares. Dessa forma, iniciou-se o processo de compostagem do resíduo orgânico produzido na escola.

Após as merendeiras separarem os resíduos orgânicos da escola, gerados durante o processo de preparação da alimentação dos estudantes, eles foram pesados e transportados até as composteiras, que foram abastecidas uma vez por semana, no período de um mês. Passada

---

<sup>6</sup> Sistema POP: Procedimento Operacional Padrão - compostagem em Caixas d’água de resíduos orgânicos nas escolas.

<sup>7</sup>Termofílica: Modelo de compostagem, onde a decomposição microbiológica da matéria orgânica ocorre em um ambiente onde as temperaturas de compostagem ficam acima de 45°C, podendo ter picos que podem ultrapassar 70°C.

a fase de abastecimento da composteira, o resíduo orgânico passou pelo processo de compostagem, que durou, em média, 3 meses. Ao final do processo de compostagem foi gerado como produto o composto orgânico e o biofertilizante natural, aproveitados para fertilizar o solo dos canteiros e da horta escolar. Desse produto foi possível a ampliação da horta já existente na escola e a construção de outras juntamente com os estudantes.

Segundo o verbete “Solos” do dicionário de Agroecologia e Educação de Cardoso & Mancio,

“Precisamos cuidar bem dos solos se queremos ter comida saudável. Nós somos o que comemos e o que comemos depende do solo. Solo morto, comida morta! Solo tem que ter qualidade. Um solo vivo e saudável é necessário para que as plantas e as pessoas sejam saudáveis” (2021, p. 724).

A compostagem e a horta escolar permite, na práxis, compreender e contextualizar as ciências da natureza e matemática no ensino fundamental das escolas básicas, conhecendo os conceitos fundamentais solo, água e ar. Conclui-se que possivelmente os estudantes se sensibilizaram ao vivenciar o ciclo natural da vida, onde o resíduo orgânico que sempre foi considerado lixo nos espaços urbanos, se transformou através da compostagem, em húmus e biofertilizante, com a capacidade de nutrir o solo e dar continuidade a este ciclo natural. Com estes conhecimentos o educando se torna multiplicador desta prática em casa e na comunidade, “os caminhos a seguir são muitos, talvez infinitos, como também são plurais e diversas as realidades de cada unidade escolar” (Lorenzi, et al., 2019, p.10).

**Palavras-chave:** PIBID, Educação do campo, Compostagem.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à CAPES pelo fomento às bolsas de pesquisa das autoras deste trabalho através do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a coordenação do PIBID/UFSC/Educampo e a E. B. M. Albertina Madalena Dias pelo acolhimento às estagiárias.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, G. O.; FERREIRA, L. G. A experiência de ensinar e aprender no PIBID: o ensino de ciências e da biologia. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 14, p. 545-564, 18 fev. 2019.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: [www.capes.gov.br/educacao\\_basica/capespibi](http://www.capes.gov.br/educacao_basica/capespibi). Acesso em: 01 out. 2023.

CARDOSO, Irene; MANCIO, Daniel. Solos. *In*: DIAS, A. P. et.al. **Dicionário de agroecologia e educação**. 1ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021. p. 720-726.

FLORIANÓPOLIS, Projeto Político Pedagógico EBM Albertina Madalena Dias, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LORENZI, K. S. et al. **Guia de atividades: Educando com a horta**. 1. ed. Florianópolis: Centro de Estudos e Promoção de Agricultura de Grupo (CEPAGRO), 2019.

MOLINA, M. Contribuições das licenciaturas em educação do campo para as políticas de formação de educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 140, p.587-609, jul.-set., 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/57t84SXdXkYfrCqhP6ZPNfh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2023.